

Dia das Comunicações Mundiais de 2018



Em sua mensagem para o [Dia das Comunicações Mundiais de 2018](#) (13 de maio), o Papa Francisco nos convida a denunciar “notícias falsas” e, em vez disso, a promover um “jornalismo de paz”, fundado na verdade e no relacionamento justo. Nesta reflexão, convidamos você a considerar como as “notícias falsas” impactaram sua vida e sociedade e a discernir como você responderá a esse chamado lendo as seguintes seleções da mensagem do Papa e refletindo sobre as perguntas sugeridas.

Reflexão

1. *O que é “falso” sobre notícias falsas?*

[Notícias falsas] tem a ver com informações falsas baseadas em dados inexistentes ou distorcidos destinados a enganar e manipular o leitor. (Parágrafo 3)

A eficácia das notícias falsas é principalmente devido à sua capacidade de imitar notícias reais, para parecer plausível... isso chama a atenção das pessoas apelando para estereótipos e preconceitos sociais comuns, explorando emoções instantâneas como ansiedade, desprezo, raiva e frustração. (Parágrafo 4)

A desinformação ... prospera na ausência de um confronto saudável com outras fontes de informação que possam efetivamente desafiar preconceitos e gerar um diálogo construtivo; em vez disso, corre o risco de transformar as pessoas em cúmplices indesejáveis na disseminação de ideias tendenciosas e infundadas. A tragédia da desinformação é que ela desacredita os outros, apresentando-os como inimigos, a ponto de demonizá-los e fomentar o conflito. As notícias falsas são um sinal de atitudes intolerantes e hipersensíveis, e levam apenas à disseminação da arrogância e do ódio. (Parágrafo 5)

2. *Como podemos reconhecer notícias falsas?*

Nenhum de nós pode se sentir dispensado do dever de combater essas falsidades (parágrafo 6). No entanto, prevenir e identificar a maneira como a desinformação funciona também exige um profundo e cuidadoso processo de discernimento (parágrafo 7). É por isso que a educação para a verdade significa ensinar as pessoas a discernir, avaliar e compreender nossos desejos e inclinações mais profundos (Parágrafo 10).

Perguntas Sugeridas para Reflexão:

- *Que tipo de “notícia falsa” você já experimentou? Onde você vê evidências nisso?*
- *Como as “notícias falsas” tem impactado sua sociedade e cultura?*
- *Que conexões você vê entre “notícias falsas” e violência em relação a pessoas, outros seres e criação?*

✻ Reflexão ✻

3. *“A verdade vos libertará” (Jo 8,32)*

Então, como nos defendemos?... Para discernir a verdade, precisamos discernir tudo o que incentiva a comunhão e promove a bondade de tudo que, em vez disso, tende a isolar, dividir e opor. (...) Podemos reconhecer a verdade das declarações a partir de seus frutos: se provocam brigas, fomentam divisão, estimulam a resignação; ou, por outro lado, promovem uma reflexão informada e madura, levando a um diálogo construtivo e a resultados frutíferos. (Parágrafos 12 e 13)

4. *A Paz é a verdadeira notícia*

Os melhores antídotos para as falsidades não são estratégias, mas pessoas: pessoas que não são gananciosas, mas estão prontas para ouvir, pessoas que se esforçam para se engajar em diálogos sinceros para que a verdade possa emergir; pessoas que são atraídas pela bondade e se responsabilizam pelo modo como usam a linguagem. (Parágrafo 14)



Eu gostaria, então, de convidar a todos para promover um jornalismo de paz. ... Quero dizer um jornalismo que é verdadeiro e se opõe a falsidades, slogans retóricos e manchetes sensacionais. Um jornalismo criado por pessoas para pessoas, uma que esteja a serviço de todos, especialmente daqueles - e eles são a maioria em nosso mundo - que não têm voz. Um jornalismo menos concentrado em notícias de última hora do que em explorar as causas subjacentes dos conflitos, a fim de promover uma compreensão mais profunda e contribuir para sua resolução, estabelecendo processos virtuosos. Um jornalismo comprometido em apontar alternativas para a escalada de discussões acaloradas e violência verbal. (Parágrafo 15)

Perguntas Sugeridas para Reflexão:

- *O problema das “notícias falsas” nos obriga a considerar como podemos contribuir para este problema individual e coletivamente. Tendo refletido sobre isso, como isso pode mudar seu comportamento on-line (por exemplo, internet, mídia social - Facebook, Twitter, e-mail, etc.)?*
- *Como você determina em quais fontes de informação você confia?*
- *Que outras ações você pode tomar para combater “notícias falsas” e promover a verdade?*

Oração de Encerramento:

Inspirando-nos numa oração franciscana, nos voltamos à Verdade em pessoa:

Senhor, faz de nós instrumentos da tua paz.

Ajude-nos a reconhecer o mal latente em uma comunicação que não edifica a comunhão.

Ajude-nos a remover o veneno de nossos julgamentos.

Ajude-nos a falar sobre os outros como nossos irmãos e irmãs.

Você é fiel e confiável; que nossas palavras sejam sementes de bondade para o mundo:

onde houver gritos, pratiquemos a escuta;

onde houver confusão, vamos inspirar harmonia;

onde houver ambiguidade, vamos trazer clareza;

onde houver exclusão, vamos oferecer solidariedade;

onde houver sensacionalismo, vamos usar a sobriedade;

onde houver superficialidade, vamos levantar questões reais;

onde houver preconceito, vamos despertar confiança;

onde houver hostilidade, vamos trazer respeito;

onde houver falsidade, vamos trazer a verdade.

Amém.

—Vaticano, 24 de janeiro de 2018

ESCRITÓRIO DE
JUSTIÇA DA
SANTA CRUZ
INTERNACIONAL



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-CompartilhaQual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).